

ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO DO TRABALHO NAS REDES SOCIAIS

Eliane Santos Leite da Silva (IFBAIANO)

elianesleite1@hotmail.com

Laura Fraiz de Souza Fagundes (IFBAIANO)

RESUMO

Partindo da hipótese de que a análise linguística de usos específicos da língua portuguesa, em uma perspectiva semântico-cognitiva, contribui com a compreensão sobre o caráter experiencialista das formas de conceptualização humanas, surge o seguinte problema de pesquisa, que aqui apresentamos: “Quais formas de conceptualização do trabalho são recorrentes nas redes sociais *on-line*, e como tais conceptualizações são evidenciadas na língua portuguesa, de modo a apontar para possíveis caminhos interpretativos?”. Assim sendo, é objetivo da pesquisa o estudo das formas de conceptualização do trabalho emergentes em textos disponíveis *on-line*, sejam eles verbais ou multimodais, por meio de um levantamento das formas de conceptualização de trabalho nos textos selecionados, visando analisar como tais formas emergem na língua, através de metáforas, metonímias conceptuais ou esquemas imagéticos do pensamento corporificado. O aporte teórico utilizado fundamenta-se nas discussões da Semântica Cognitiva, mais especificamente a Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (1980; 1987; 1999). A metodologia de trabalho será qualitativa, interpretativa e documental, cujo corpus será composto por textos contemporâneos, de diversos gêneros textuais, disponíveis *on-line* em diversas redes sociais. Espera-se, por meio deste projeto, fomentar discussões, visando à revisão das propostas metodológicas usuais nas práticas de interpretação textual, apresentando, por meio dos resultados obtidos, novos caminhos interpretativos para textos diversos na área de Língua Portuguesa, além de discutir como uma análise de caráter semântico-cognitivo pode revelar a base experiencialista das formas de conceptualizações humanas.

Palavras-chave:

Leitura. Léxico. Semântica Cognitiva

ABSTRACT

Based on the hypothesis that the linguistic analysis of specific uses of the Portuguese language, in a semantic-cognitive perspective, contributes to the understanding of the experiential character of human conceptualization forms, the following research problem arises, which we present here: “What forms conceptualization of work are recurrent in online social networks, and how are such conceptualizations evidenced in the Portuguese language, in order to point to possible interpretative paths? ”. Therefore, it is the objective of the research to study the forms of work conceptualization emerging in texts available online, whether verbal or multimodal, through a survey of the forms of work conceptualization in the selected texts, aiming to analyze how such forms emerge in the language, through metaphors, conceptual metonymies or imagetic schemes of embodied thought. The theoretical contribution used is based on the discussions of Cognitive Semantics, more specifically the Theory of Conceptual Metaphor,

proposed by Lakoff and Johnson (1980; 1987; 1999). The work methodology will be qualitative, interpretative and documentary, whose corpus will be composed of contemporary texts, of different textual genres, available online on different social networks. It is hoped, through this project, to encourage discussions, aiming at the review of the usual methodological proposals in textual interpretation practices, presenting, through the results obtained, new interpretative paths for different texts in the Portuguese language area, in addition to discussing how a Semantic-cognitive character analysis can reveal the experiential basis of forms of human conceptualization.

Keywords:

Lexicon. Reading. Cognitive Semantics.

1. Considerações iniciais sobre a Semântica Cognitiva¹

O texto que passa a destacar a metáfora nas discussões linguísticas sob uma perspectiva cognitivista, também considerado fundador da nova abordagem teórica dentro da Semântica Cognitiva, é *Metáforas da Vida Cotidiana*, da autoria de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Esses autores, através da *Teoria da Metáfora Conceptual* (TMC), defendem que a metáfora não mais se restringe a um aparato literário optativo, enquanto função da linguagem, mas que responde pelas conceptualizações humanas, empregadas em situações reais de comunicação e leitura do mundo, na vida cotidiana. Assim, o próprio sistema conceptual humano estrutura-se por meio de metáforas. Desse modo, tanto o exemplo clichê das metáforas literárias: “Você é uma flor”, quanto à expressão cotidiana: “Não *gasto* meu tempo com ela”, por remeter à metáfora conceptual: TEMPO É DINHEIRO, explicam conceptualizações humanas, de modo consciente, ou inconsciente.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) consideram a mente como corporificada, ou seja, defendem o experiencialismo, em detrimento do objetivismo até então predominante nos círculos linguístico-filosóficos. Assim, o acesso aos conhecimentos de mundo se dê através – e a partir do – corpo, das experiências com o ambiente e com outras pessoas. Lakoff e Johnson (1999) reafirmam a opção pelas bases do experiencialismo corpóreo aplicado às realizações linguísticas, no processo ativo de elaboração do conhecimento, especificamente, por meio de metáforas. Desse modo, as expressões linguísticas, ganham significação, mediadas por

¹ Parte da discussão aqui apresentada foi socializada no texto “Semântica cognitiva e interpretação textual: conceptualizações do trabalho em textos multimodais online”, de nossa autoria, a ser publicado nos anais do SIMELP 2019.

processos de conceptualização proporcionados pela experiência, tais como a metáfora ou a metonímia, já que, segundo os autores, a mente não está isolada das experiências corporais na compreensão do mundo, de modo que, por exemplo, as noções de espacialidade e sentimentos estão vinculadas entre si por meio da forma como o corpo experientializa essas noções, e de como a mente elabora os chamados esquemas de imagens, através da projeção entre domínios.

Tais projeções explicam o fato de sempre se recorrer a conceitos mais tangíveis (domínio-fonte) para conceptualizar os mais intangíveis (domínio-alvo). Exemplificando, se o corpo, verticalmente orientado, responde positivamente em termos biológicos/ físicos à postura erguida, estabelece-se a metáfora conceptual: PARA CIMA É POSITIVO, enquanto, ao contrário, as reações corporais negativas à posição vertical, ou a posição “de cabeça para baixo”, geram reações biológicas desconfortáveis (tontura, pressão sanguínea alterada, espasmos, dores de cabeça etc.), tem-se a metáfora: PARA BAIXO É NEGATIVO. Aqui, as noções de espaço (alto/ baixo) correspondem ao domínio-fonte – do qual se parte a fim de conceptualizar um novo domínio – e as expressões metafóricas acima mencionadas correspondem ao domínio-alvo, enquanto o domínio que comporta os novos conceitos a serem elaborados. As projeções entre domínios resumem o conceito de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) sobre metáforas: o entender uma coisa em termos de outra.

Outro aspecto defendido por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), quando do início da proposta da TCM, foi a unidirecionalidade das projeções entre domínios, ao defenderem que essas “migrariam” de um domínio para o outro de modo previsível, sempre partindo do domínio mais concreto para o mais abstrato. Tal aspecto, no entanto, se constituiu em uma limitação à análise de textos que comportam diversos elementos significativos, ou que não obedecem, necessariamente, ao dualismo concreto X abstrato, o que suscitou sérias críticas à TCM. Ao analisar, por exemplo, as construções metafóricas em textos multimodais diversos autores têm se debruçado sobre a proposta teórica proposta por Lakoff e Johnson (2002 [1980]) a fim de ampliarem sua perspectiva de análise das estruturas linguísticas. Desse modo, surgiram outras teorias, como a *Teoria da Mesclagem Conceptual* (FAUCONNIER; TURNER, 2002), aqui considerada, já que, nos mesmos, co-ocorrem dois sistemas de signos diferentes (verbal e visual) e percebe-se não haver a total unidirecionalidade nas projeções das construções metafóricas.

Para amostragem no presente artigo, foram selecionados 3 (três) textos coletados de páginas diversas do *Facebook*, em 2013, para fins de ilustração para o que pretende-se desenvolver nos desdobramentos do projeto em andamento no IFBAIANO-GM, intitulado *Estudo semântico-cognitivo do trabalho nas redes sociais*.

2. A Teoria da Mesclagem Conceptual

Inicialmente, para uma compreensão acerca das referidas propostas teóricas, faz-se necessário considerar o conceito de *espaços mentais*. De acordo com Fauconnier (1997), os mesmos são criados *on-line*, no transcorrer do discurso, correspondendo assim a domínios conceptuais carregados de significados absorvidos em cenários distintos, através da identificação, da imaginação e da integração, o que possibilita o estabelecimento de relações de significação com o mundo. Os espaços mentais, ao mesmo tempo em que retratam um momento específico de interação, são também extensivos, por serem carregados de sentido acumulado ao longo da vida do sujeito; desse modo, os mesmos não são constructos fixos, mas respondem a um processo extremamente complexo e momentâneo de estabelecimento de sentido, “nos bastidores da cognição”, nas palavras de Fauconnier, (FAUCCONNIER. In: COSCARELLI, 2005, p. 291).

Os espaços mentais seriam domínios conceptuais locais que permitem o fracionamento da informação, a partir dos quais se estabelece a referência, através dos *construtores de espaços mentais (spacebuilders)*, os recursos linguístico-gramaticais dos quais se lança mão no processo comunicativo, através das expressões linguísticas, que modificarão a referência, no chamado *espaço genérico*.

Fauconnier (1997) defende que é através da transferência dos significados entre os espaços mentais que ocorre a construção de novos sentidos, através do processo da mesclagem conceptual, o que não implica em um processo necessariamente unidirecional e bidimensional, como proposto na Teoria da Metáfora Conceptual em relação às projeções entre os domínios (fonte e alvo), mas em uma perspectiva cíclica e multidirecional.

Esta construção se dá, portanto, a partir de uma espécie de intercâmbio entre as características do espaço inicial de interação (o *espaço genérico*) e os demais espaços mentais (os espaços *input's*), compondo o

chamado *blend* ou *espaço mesclado*, no qual ocorrerá uma extrapolação do sentido anteriormente acionado, através da imaginação do leitor e dos elementos linguísticos incrementados na situação discursiva.

3. O trabalho e suas conceptualizações no corpus

Passaremos, neste tópico a observar como se deram as formas de conceptualização do trabalho, a partir das postagens e textos coletados no *Facebook*.



Texto 1

Em uma primeira análise, o texto se refere ao trabalho como um meio para a valorização pessoal. Esse fenômeno pode ser melhor exemplificado quando um indivíduo passa por inúmeras especializações a fim de ser reconhecido socialmente por seu esforço investido na sua forma de trabalho. De maneira análoga, por conta de todo esse processo, nada é mais recompensador que acreditar que merece respeito e valorização dos outros e de si mesmo. Assim, temos a emergência da metáfora conceptual: TRABALHO É MEIO DE VALORIZAÇÃO.



Texto 2

No texto 2, observamos que há uma ênfase em uma conceptualização indireta do trabalho, em uma ilustração de um movimento de *blend*. Assim sendo, têm-se dois espaços mentais em analogia: animais – raças/humanos – trabalhadores. Partindo dessa percepção, é possível identificarmos que o espaço mental genérico nesse caso seria a especialidade.

Chegamos a tais formas conceptualizadoras, considerando que, nas hierarquias de uma organização, o trabalho se mostra como uma determinante para o estado físico de um indivíduo. Dessa maneira, nota-se que os trabalhadores que desempenham tarefas que exigem mais esforço físico, psicológico ou mental tendem a apresentar uma fisionomia de exaustão, o que estaria representado nas imagens de cachorros com o aspecto físico menos robusto. Em contrapartida, o diretor, superintendente e coordenadores, por possuírem cargos que necessitam de menor demanda energética/física, são explicitados na imagem dos cachorros com a expressão que transmite segurança, respeito e até amedrontamento, portanto, que são mais robustos.

Nesse caso, teremos como espaço *blend* a metáfora: TRABALHO É ESPECIALIDADE, a partir do entendimento de que TRABALHADORES/ANIMAIS POSSUEM FUNÇÕES/RAÇAS DETERMINADAS.



Texto 3

No texto 3, na percepção do personagem, para alguns, o trabalho é um meio crucial para atender as suas vaidades, por conta desse fato é comum o ganho financeiro através dele, com o objetivo de realizar procedimentos estéticos que farão daquele alguém “mais belo”. Se um grupo de pessoas nasce em um âmbito de riquezas, cuidar da aparência e ter bens materiais de sua preferência, são atos facilitados, mas como ele

demonstra não fazer parte desses grupos, o trabalho é conceptualizado como meio para sobrevivência. Assim, temos que TRABALHO É MEIO [para a riqueza ou para a sobrevivência].

4. Considerações finais

Os exemplos dos textos aqui apresentados possibilitaram identificar diferentes formas de conceptualização do trabalho, extrapolando a proposta unidirecional das projeções entre os domínios fonte e alvo, já que o próprio acionar de outras interpretações é uma pista de que o processo de categorização humana não se dá de forma tão linear quanto se poderia propor inicialmente na Teoria da Metáfora Conceptual, mas, geralmente, deixa transparecer mesclagens conceptuais mais complexas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCARRELLI, C. V. Entrevista: Uma conversa com Gilles Fauconnier. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5. n. 2., 2005. p. 291-303. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/entrevista%20Faucon.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2014.

FAUCONNIER, Gilles. Cognitive linguistics. In: *Encyclopedia of Cognitive Science*. 2006. Disponível em: <http://fias.uni-frankfurt.de/~triesch/courses/cogs1/readings/Cognitive_linguistics.pdf>. Acesso 29 abril 2014.

_____. *Mappings in thought and language*. New York, Cambridge University Press. 1997.

_____; TURNER, Mark. *The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York, Basic Books, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação da trad. de Maria Sophia Zanotto. Campinas, Mercado das Letras, São Paulo, EDUC. Título original *Metaphors we live by*, 1980 [2002].

_____. *Women, fire, and dangerous things*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

_____; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh*. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.